

Alvaro García de Zúñiga

Conferência de Imprensa
(Título provisório)

2007

just words William, just words...
palavras William, palavras...

Tudo deve funcionar narrativamente como um filme : com fades, elipses, *fondus* a negro, evidenciados através de alterações de iluminação, interpretação e som.

Várias frases podem ser ditas num ou noutro momento e depois retomadas.

O epílogo é uma “reprise” das emissões televisivas de entrevistas hollywoodianas às estrelas de cinema. É um produto típico e tipificado: o entrevistado num sofá confortável, atrás dele o cartaz de um filme com a imagem da sua cara em grande plano e o título (“Tântalo”, por exemplo).

O resto imagina-se facilmente.

O epílogo pode ser mostrado antes da peça em ecrãs dispostos para esse efeito.

0 – Epílogo / Making-out / Entrevista com o artista gravada para a TV – aparece em ecrãs antes do Espectáculo.

- Bem, tenho que dizer que nunca tinha realmente trabalhado em nada de parecido. Foi realmente qualquer coisa, totalmente inspirador. A sério. Estávamos tão dentro das personagens, foi único. Nunca pensei que fosse possível ir-se tão longe, sabe?

- Nunca tinha trabalhado com ninguém assim. Ele é brilhante. Um génio. Faz coisas que parecem simples, coisas em que você nunca pensou antes, faz as coisas acontecer e você nem dá por isso e só depois é que você se dá conta e percebe realmente, e sentimos que um mundo novo se abriu para nós, é mesmo impressionante, está a ver? E ele preocupa-se tanto com os actores, está sempre lá, eu acho que ele lê as nossas mentes, estou a falar a sério, não, a sério, ele realmente lê as nossas mentes. Não sei como é que ele faz isso mas temos mesmo a impressão que ele está em toda a parte, em qualquer altura, como um electrão, Não sei como é possível. É mágico.

- Bem, a história, claro, é tão original. É impressionante, você nunca sabe o que vem a seguir. E os diálogos, claro, bem o meu papel, sim, sim, sim! O que é que eu posso dizer? É uma obra mestra, realmente, simplesmente uma obra mestra. Claro eu sinto, bem, não consigo realmente explicar. Quando o li pela primeira vez não conseguia parar de ler, tenho a sensação de que o li em dez minutos. Prendeu a minha atenção desde a primeira frase era como se o tempo tivesse parado enquanto eu o estava a ler. É um texto maravilhoso....

- Toda a gente me tratou tão bem. Foi um sonho. Podiam pedir-me o que quisessem. Eu dizia sim, sem sombra de dúvida. Não queria saber, dizia sim. Desistia de tudo o resto. A sério. Não é uma equipa, sabe? É uma família. Conhecemo-nos uns aos outros como a nós próprios. E passamos o tempo a brincar, o ambiente é, como dizer, perfeito. São tão queridos, é tudo tão... realmente comovente... fizeram tudo para que eu me sentisse parte da família desde o princípio, e agora somos como irmãos, um bando de irmãos...

“We few, we happy few, we band of brothers;

For he to-day that sheds his blood with me

[...]

*That fought with us upon Saint Crispin's day.”*¹

- Oh, sim... quando eu soube, quando eu vi que ela lá estava, não podia acreditar. Trabalhar com ela era um sonho. É a melhor atriz que conheço. A frase mais insignificante torna-se tão expressiva, tão viva. Ela é absolutamente espontânea, é inacreditável. Eu nunca vi nada assim. Claro, quando você actua com um prodígio como ela você sente-se completamente seguro. Ela é um apoio incrível, e claro, fez-me actuar melhor. Uma grande parte do meu trabalho veio dela, do que ela trouxe.

- Sim, foi uma coisa completamente diferente. Sabe, às vezes você tem a impressão de estar sempre a fazer a mesma coisa, o mesmo papel. A única coisa que muda são as circunstâncias: um dia você é um advogado, no outro dia presidente dos Estados Unidos, depois você é um general, ou um criminoso de guerra perigosíssimo, e assim por diante. Não me estou a queixar, por um lado é fantástico... é fantástico! Como esses actores japoneses que fazem o mesmo papel toda a vida, é uma forma de atingir a *perfeição*, bem, não estou a dizer que sou perfeito – mesmo se o sou –, mas... Não, quero dizer, este trabalho é assim, as pessoas põem-nos uma etiqueta, e depois não é assim tão fácil mudar isso. O público não gosta que você mude, que você faça qualquer coisa diferente. Por isso você tem de ter muito cuidado com isso. Eu sei que estava a arriscar quando disse ao meu agente que queria fazer isto. Tentaram convencer-me a não aceitar, mas o meu instinto deu-me razão. Eu sabia. E claro que agora concordamos todos, Mas foi realmente uma grande surpresa para os meus amigos e para a minha família quando

¹ William Shakespeare - Henry V – Act IV – sc. 3

“Os poucos que somos, felizes eleitos, bando de irmãos –

Pois quem hoje derramar o seu sangue comigo

Será meu irmão; por mais plebeu que seja,

[Vai este dia enobrecer a sua condição –

E os fidalgos que na Inglaterra ainda estão na cama

Vão julgar-se amaldiçoados por não estarem aqui]

E depreciar-se como homens ao ouvir alguém

Que lutou connosco no Dia de S. Crispim.

(tradução de M. Gomes da Torre, ed. Campo das Letras 2004)

escolhi fazer isto. Era *estranho*, percebe, mas no fim :

All's Well that Ends Well:

*"The king's a beggar, now the play is done:
All is well ended, if this suit be won,
That you express content; which we will pay,
With strife to please you, day exceeding day:
Ours be your patience then, and yours our parts;
Your gentle hands lend us, and take our hearts."*²

(Ri, orgulhoso e tímido depois desta *performance*)

- Bem... sim, foi muito exigente. Foi precisa imensa concentração. E tempo. tempo para construirmos uma protecção à nossa volta. Para isolar, para mantermos a nossa mente... isolada, de uma certa forma protegida. Isso foi muito importante.

- O tempo: Começámos muito mais cedo do que o habitual. Encontrámo-nos muitas vezes durante a preparação, na pré-produção. Falámos imenso... encontrávamo-nos em bares, em toda a parte. Discutíamos as personagens, mudávamos coisas, fazíamos perguntas, se *naquele momento isto*, ou qualquer outra coisa. A pensar no comportamento deste tipo, nos pensamentos, nas reacções, tudo... Você está com as pessoas durante um período intenso. E à medida que fala, a alma da história "o pormenor de que você precisa" aparece. Devagar algumas coisas mudam aqui e ali. Ficam melhor. Você começa a pensar nisso, e volta no dia seguinte, e outra vez no dia seguinte, e no seguinte... E depois um belo dia começa a rodagem.

(continua...)

² William Shakespeare - All's Well that Ends Well – Epílogo

"Tudo bem quando termina bem"

Representada a peça, é o rei mendigo. Tudo acabará bem, é o que vos digo, se palmas nos baterdes. Alegria vireis achar aqui dia por dia. Bastem-vos nossas boas intenções; dai-nos as mãos; eis nossos corações.

© copleft 2000 — Ridendo Castigat Mores (in <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/bem.html>)

0 bis – Prologue / Making-in / Pré-paration SHE

Entra uma assistente apressada. Aproxima-se, da assistência e olha para o seu relógio.

- Boa noite, ele está a chegar, daqui a cerca de 2 ou 3 minutos estará entre nós.

- Já sabem que ele irá falar em inglês, mas dispomos de tradução simultânea.

- Recordo-vos que ele não irá responder a perguntas fora dos assuntos combinados e que é ele quem escolhe a pessoa que lhe coloca a pergunta. Peço-vos que não se tentem impor... que mais...

- Ah, os telemóveis, é proibida a sua utilização. De qualquer forma é inútil: temos um sistema de interferência de sinal em todos os sectores do edifício, a que têm acesso, por isso não vale a pena tentarem entrar em comunicação directa com as vossas redacções.

Olha para o relógio. Ouve através do “earphone”.

- Ele já está no edifício, Dentro de alguns instantes estará entre nós.

Espera um pouco.

Esperamos todos.

É tipo Godot.

- Até já.

Sai.

“Se você percebeu alguma coisa do que eu acabo de dizer, então é porque me exprimi mal.”

Alan Greenspan.

1 – Conferência de Imprensa

Acto 1 – Programação

« Ele » chega. Depois de um pequeno instante para se adaptar aos flashes e à luz excessiva, dá os bons dias à assistência e instala-se.

- Minhas senhoras e meus senhores, boa noite.

Depois aponta com o dedo.

Compreendemos que ouve perguntas. Pede silêncio. Espera mais um pouco.

- Sim:

É óbvio que agora se ouve apenas uma pergunta. Ele responde:

- Pode-se dizer que está a acontecer agora mesmo.

- Sim. É verdade.

Nas actuais circunstâncias, não estamos em condições de implementar o programa que definimos.

Todos sabemos que as obrigações a que temos de fazer face são cada vez maiores, no estado actual das coisas, e no estado em que as encontrámos...

Para fazer face a tudo isto temos de cortar. E para cortar, temos de cortar onde não há, ou não havia compromissos estabelecidos. Pois os compromissos têm de ser respeitados.

- Não, não. Não se pode falar de *compromisso* nesse caso. Foi uma *promessa*. Sim. É verdade. É verdade que o *prometemos*. Prometemos isso *na medida do possível*. Mas é outra coisa. As circunstâncias – e as diversas auditorias que pedimos provam-no – mostram que não estamos em condições, por enquanto, de honrar esse compromisso.

- Antes de seguirmos por essa via, antes de tudo o mais, ponhamo-nos de acordo sobre um princípio de base: é preciso que nós, você desse lado, e nós deste lado, façamos prova de *fair play*: Toda tentativa de ~~descrição~~, de *agarrar*, uma parte por pequena que seja daquilo que entendemos por *o real* é inevitavelmente redutora. Isto faz com que no momento de

receber o discurso devemos tentar aproximarmo-nos das definições e acepções que aquele que o emite *entende* por isto ou aquilo, quando fala de um conceito. Isto pode parecer uma *boutade* um pouco heideggeriana da minha parte, mas se quisermos manter uma conversa de boa fé, não vejo como nos poderemos entender de outro modo. Agora sim: Estou a ouvir:
Sim:

- O que acontece é que somos obrigados a pagar a um grande número de pessoas cuja tarefa é justificar o facto que não temos dinheiro.

- É o sistema.

- Acontece cada vez mais.

- Não se pode fazer nada.

- Pois bem, porque já lá estavam... Não fomos nós que os contratámos. Mas não somos os únicos. Repare, vai ver que isso acontece em todos os sectores. E em toda a parte, em todos os países.

- Claro que custaria menos dinheiro *fazer* coisas do que pagar esses salários. Mas o número de desempregados crescerá em flecha. Você não imagina a quantidade de gente incapaz de fazer seja o que for de útil que temos de manter ocupada. Proceder de outro modo seria uma catástrofe. E posso assegurar que esse número só pode aumentar.

- Desculpe? Pode falar um bocadinho mais alto, se faz favor?

- Sim, *percentualmente* também.

- Sim, claro. Em todos os sectores da sociedade. Portanto, também no topo da pirâmide.

- Não, não vos posso dizer quais. Não quero ir mais longe sobre este assunto.

- Nunca vos aconteceu, quando vão ao médico, ter a sensação de que estão lá muito mais para pagar o Mercedes Benz do administrador da seguradora do que para qualquer outra coisa? A mim acontece-me constantemente. E depois há sempre alguém que vem dizer que é muito bom para o crescimento e uma data de outros indicadores.

- Bem. Com o resto é a mesma coisa.

- Já lho tinha dito.

- Vê-se isso cada vez mais.

- Não se pode fazer nada.

- Pelo menos não num único mandato.

- Não. Isso é completamente diferente.

- Estuda-se a possibilidade de fazer investimentos muito diversificados. Pensamos que desta forma será possível equilibrarmos alguns aspectos das nossas contas que têm tendência a ser problemáticos.

- Pensamos em sectores muito variados. É muito prematuro dizer o que quer seja sobre esse assunto.

- Sim... efectivamente, alguns já foram feitos...

- Não, não posso dizer quais.

- Isso é pura invenção.

Acto 2 – Exploração

- Sim. Estamos a par do conflito. Achamos isso lamentável. Desumano. É trágico.

- Não sei mais do que os senhores. Tudo o que sabemos é através da imprensa. Na realidade tudo o que se passa em Masisi e em toda a região do Kivu-Norte é um assunto interno, logo, evidentemente, não temos nada a dizer sobre isso.

- Não, acabei de lhe dizer, não sei nada sobre esse assunto. Não

se lhe posso dizer mais do que aquilo que já sabemos todos : trata-se de um metal. Um metal pesado (D = 16.6) do grupo 5, período 6, e número atómico 73 ; massa atómica relativa : 180.9479; que também contém urânio -238 e torium - 232 em pequenas doses. Dito isto, os níveis de radioactividade dos contentores em que é geralmente transportado – que têm uma capacidade de 200 litros – são ligeiramente superiores aos naturais numa proporção de 1 a 20 $\mu\text{Sv/h}$.

- O que é que isto quer dizer? Quer dizer isto mesmo.

- Todos sabemos que ser mineiro é uma actividade perigosa. Explorações a céu aberto, condições de trabalho rudimentares, precárias, esboroamentos frequentes. Mas o que é que se pode fazer? Não existe actualmente uma infra-estrutura industrial de exploração; as condições, os senhores sabem, são bastantes primitivas.

- Não, não diria *medievais*, acho isso uma provocação grosseira... De resto os senhores conhecem o *suplício de Tântalo* : eternamente no inferno, sofrendo de fome e de sede tendo de beber e de comer debaixo dos seus olhos, à mão... E curiosamente, em tântalo, se quisermos, podemos ouvir soar a palavra *entendimento*... enfim...

- Sim. Após a inspecção, os mineiros vão com o seu saco até um balcão onde o minério é analisado. É o procedimento corrente.

- São pagos em função da pureza e do peso.

- Pode-se pensar sobre isso tudo o que se quiser... Mas eu penso que se deve ter em conta os salários praticados na região. É preciso ver que essa gente ganha em duas semanas, mais do que um campesino num ano inteiro, ou mais.

- Sim, mas os compradores locais acumulam grandes quantidades que vendem a intermediários.

- Achamos a ideia do embargo moral totalmente retrógrada.

- Sim, mas nesse caso é totalmente diferente.
- Não, não temos nada a ver com o conflito.
- Mas não ; acabo de lhe dizer: não temos nada a ver com o conflito. E considero que falar de ingerência é... está para além do tendencioso; é mal intencionado e abusivo. A nossa presença foi solicitada. De resto, os senhores sabem melhor do que ninguém: nada funcionava. O estado das finanças, enfim, tudo, toda a situação era caótica (um verdadeiro caos), tudo estava fora de controle. Então numa situação destas falar de ingerência só pode ser má fé.
- Não, não li *Os Persas*.
Claro que li *Os Persas*! Mas não estou a ver o que quer dizer. Hoje em dia nada acontece desse modo; além disso é uma afirmação ridícula. Eles são os *Persas*.
- O *malpensamiento* de alguns de entre vós, nunca deixará de me surpreender. Não. Definitivamente. Temos de ser claros: o que considero retórico é dizer-se que é retórico e que quando se invoca a má fé é de má fé. *Isso*, é retórico.
- Já desde os Gregos, a retórica, o bem falar era determinante no jogo do poder. Porque seria surpreendente que continuasse a ser assim nos dias de hoje ?
- Sim, pode-se dizer que bem falar, politicamente se quiser, é dizer o que o outro quer ouvir. Ou fazer crer ao outro que dizemos o que ele quer ouvir. Mas deixem-me voltar aos Gregos: na sequência da descoberta da "*Tragédia de Tântalo*" de Ésquilo, iremos produzir nós próprios a primeira encenação desta peça.

Acto 3 – Produção

- Sim, a ideia de se fazer um filme não está de parte, muito pelo contrário....
- A razão de ser desta produção é mostrar que somos capazes de levar a cabo operações tradicionais que vão para além do teatro.

- Não! Não, é publicidade encoberta! Vejamos... é uma Fundação, por amor de Deus.... um pouco mais de boa fé, a pesar de tudo...

- Já estamos a trabalhar nisso há algum tempo para estarmos em condições de fornecer novas ideias e tecnologias para que tudo funcione eficaz e inteligentemente. Procuramos elementos que serão essenciais para levar a cabo as operações do teatro.

- Pelo que se sabe, segundo as peritagens, a peça terá sido escrita depois de 460, mais provavelmente em 57 ou mesmo 56, seguramente na Sicília.

- O manuscrito foi encontrado em Mveso.

- Milagrosamente, a peça está praticamente intacta; foi graças à erupção do Nyiragongo há alguns anos que o manuscrito foi milagrosamente encontrado.

- A erupção fez correr um verdadeiro rio de lava que cortou a cidade ao meio. Queimando tudo na sua passagem, fez fugir quase todos os 400.000 habitantes da região.

- Sim, um deles possuía o manuscrito.

- Não, não fazemos a menor ideia como é o que encontrou. Foi-lhe colocada milhares de vezes a pergunta e de cada vez a resposta foi diferente.

- É uma reacção habitual. Fazem isso constantemente, com tudo. Dizem que nasceram aqui e dois minutos depois acolá. Que são de tal etnia e dez minutos mais tarde, que são de outra... É sempre assim. Com tudo.

- Claro que foi pago.

- Não, isso já não posso dizer.

- O texto teria chegado lá pela mão de um grupo de Sicanes – uma população mediterrânica muito antiga, no mínimo

contemporânea das populações megalíticas presentes no Mediterrâneo durante a pré-história – que, com a chegada dos Élimos à Sicília, se deslocaram para Sul, seguindo o Nilo até Mwongo.

- Sim, é muito possível que o minério tenha sido baptizado a partir do nome da peça.

[- Permitam-me ler-lhes uma passagem.

*- . E eis Tântalo de barba hirsuta
E molhada pelas águas do lago
onde sequioso sem remédio
se mantém de pé sem descanso.
Quantas vezes, o ancião se debruçou
com a intenção de beber
quantas vezes a água do lago secou
engolida pela terra negra que o rodeia
esta a vontade sem quebra dos deuses.
Esfomeado pelo vento que o impede
soprando no cume das árvores
de alcançar as esplêndidas pêras verdes
azeitonas e figos negros como o sangue
deleitosos como o néctar e a ambrósia,
causa da sua fraqueza aflitiva
Guarda vivo da memória.³]*

- Não, não sei se o Professor Ekeberg estava ao corrente. Mas tudo leva a crer que sim, evidentemente.

- Está a falar do coltan e da cassitérite.
Nós temos as nossas próprias minas de coltan e de cassitérite, que tratamos e exportamos. Tudo isto é facilmente verificável. Sabia? Aparentemente ninguém quer saber. Tal como ninguém quer saber de onde vêm as centenas de milhões de dólares que seriam necessários para explorar essas riquezas minerais.

- Se bastasse baixarmo-nos para colher o coltan e carregá-lo nos

³ Pode ser dito ou difundido de outro modo.

camhões, porque é que essas pessoas não seriam ricas elas próprias há muito tempo? Não está a falar a sério.

- Pode-se, efectivamente, dizer tudo.
- É uma pratica comum. Toda a gente o faz.

Acto 5 – Fronteiras

- A verdade é que temos milhares de refugiados. Gostaríamos que pudessem regressar às suas casas, pois temos de os alimentar. Quanto ao resto, o verdadeiro problema é o seguinte: essas pessoas têm os mesmos direitos e os mesmos deveres que todas as outras. Querer resolver o seu caso expulsando-os à socapa para os nossos territórios é uma aberração, totalmente contrária ao direito internacional.

- Estes acontecimentos foram reveladores de uma situação que durava há vários anos, nesses países “tampão”.

- Infelizmente, é preciso ter e também implementar lógicas segurança nacional e de protecção das fronteiras.

- reforçando o controlo, reduzindo as zonas abertas e implementando assistência a nível local por forma a permitir que os potenciais emigrantes fiquem onde estão.

- Infelizmente, não é assim.

...- As fronteiras recuam e os riscos aumentam.

...- Esperávamos que isso fosse suficientemente eficaz por forma a não termos de aplicar medidas repressivas.

- Bem... com o envio de barcos, de aviões, helicópteros, tropas conjuntas, radares... numa palavra, de um contingente militar.

- Os pontos de passagem mudaram.

- A repressão nas fronteiras não fez senão deslocar as vias de

passagem.

- Os meios a utilizar são sempre os mesmos: por um lado aumentar a segurança das fronteiras, por outro a pressão sobre os países de origem e de trânsito por forma a incitá-los a controlar as fronteiras exteriores dos seus países e a readmitir as pessoas em causa.

- Redobrámos também de esforços nesse sentido, por exemplo, com a instalação de acampamentos nos países tampão nos quais os migrantes e os que nos pedem asilo podem beneficiar de protecção e de acesso a um mínimo de serviços vitais.

- ~~Estão completamente chocados.~~ Estão completamente bloqueados. Na impossibilidade de avançar ou de recuar, de viver dignamente onde estão num país que não pode e que não os quer acolher.

- Não se pode negar que estão numa situação humanitária e psicológica muito difícil.

- No plano jurídico, os atestados de refugiados não impedem detenções e deportações para os países de origem; mesmo se, numa larga medida, não podemos ter a certeza de saber qual é o país de origem.

- Sazonais, populações que circulam entre vários países, vendendo e comprando mercadorias, sem o menor constrangimento, sem qualquer formalidade alfandegária, nem policial.

- A migração em direcção ao Norte é um fenómeno milenar. Existiu sempre.

- A questão que se põe é a de saber se os *leaders* políticos querem outra coisa para além de controlar (e de manipular os eleitores). Tudo o resto é secundário.

- Oiça. Toda migração, por definição, supõe um regresso eventual. O regresso está contido em todo projecto migratório. A

possibilidade de regresso deve existir para todo migrante.

- Veja. O nó, a raiz, o fundamento de todo esse problema e de todas as acusações com que nos perseguem acabarão por se revelar o que são: puras invenções.

Acto 5 – Desenvolvimento

- Excelente pergunta! O desenvolvimento é um tema que me interessa e no qual estou implicado há muito tempo; o que quero fazer em primeiro lugar é garantir resultados. Sobretudo para os pobres, esse é o meu programa. Mas quando a engrenagem de um país está corrompida, infelizmente, uma grande parte do dinheiro não vai onde devia ir e deixa-se de fazer o que é suposto fazer-se. O que é encorajador, como em muitos outros países, é uma exigência crescente tanto por parte dos dirigentes como por parte das populações de melhores instituições.

- É um sector no qual podemos ajudar.

- Trabalhamos muito para obter um sistema melhor, com instituições melhores. Tive uma conversa quinta-feira de manhã com o presidente e falámos de algumas evoluções sobre as quais poderemos conversar. Esperamos vir a fazer progressos. Estamos comprometidos. Temos em comum o desejo de beneficiar de novos rendimentos libertados por numerosas fontes: o cultural, os minerais, o petróleo, etc.

- Temos o dever de consolidar uma relação excepcionalmente próxima baseada em laços culturais e históricos fortes, uma língua comum, interesses e valores partilhados e o compromisso de defender a liberdade no mundo.

- O caminho do sucesso não é fácil, é até sinuoso. É difícil. O inimigo tem um cérebro e evolui constantemente

- A nossa missão hoje é determinar como garantir a segurança, a democracia e a prosperidade.

- Esse temor é exagerado. Ninguém tem nenhuma razão para alarme.
- O que lamento é não ter dito o suficiente antes.
- Ninguém nos irá ditar a nossa conduta. É sem dúvida por isso que essas pessoas nos odeiam.
- Sim, falo de ódio. É disso que se trata.
- Nós queremos saber o que aconteceu e até onde foi a cumplicidade. É o nosso dever absoluto, o nosso dever de memória. Vamos fazê-lo de forma séria, documentada, imparcial.
- Não. Tudo o que vem desse juiz não tem qualquer interesse.
- O Estado não intervém.
- Penso que o desenvolvimento sem democracia é um ciclo vicioso e que a democracia sem desenvolvimento não vai a lado a nenhum: é preciso dar de comer aos democratas! Um e outra estão ligados. Não pense que me engana com esse silogismo...

Acto 6 – Filme

- Sim. É um grande e belo filme. Ao contrário da outra longa-metragem realizada no ano passado e que ainda não vi. Este foi filmado aqui mesmo – o que me parece só por si uma vantagem. Os espectadores choravam, eu próprio fiquei muito emocionado. Toda a gente deveria ver esse filme.
- A classificação restritiva (R) que foi dada ao filme é absolutamente inaceitável.
- Sim, Pode ser que seja por motivos políticos. Não há violência explícita, não há sexo, não há linguagem incorrecta – apenas uma personagem que diz merda uma única vez – portanto é difícil de perceber. Disseram que a classificação R se devia ao “impacto geral” do filme, mas isso não me parece uma razão suficiente. Devo dizer que, trata-se de qualquer coisa, de um acontecimento,

de uma tragédia que aconteceu realmente no mundo. Que teve realmente lugar. Os adolescentes não são insensíveis ao impacto emocional desse género de filmes, muito pelo contrário, e depois é muito formador. Por outro lado, trata-se de uma história de amor. Essa é a âncora do filme. Não é por se passar num contexto historicamente real e trágico que a história não é aquela de um homem que persevera, encontra o amor e onde o bem triunfa sobre o mal. Penso que se trata de uma história muito encorajadora. Uma história muito bonita.

- Não gosto de filmes com mensagem. Detesto os filmes feitos para nos converter, fazer passar uma ideologia e manipular emocionalmente as pessoas.

- Trata-se de uma crónica de certos acontecimentos que ocorreram realmente num período muito duro e difícil para todos nós. Depois cada um o vê e o toma como quer. Mas, tenho a certeza que toda a gente, depois de ver o filme tem um sentimento de responsabilidade, de gravidade.

- Antes do filme, não sabia quase nada sobre tudo isso. Depois o nosso fundo progrediu 62 % em cinco anos, obtivemos proveitos nos nossos investimentos nos mercados emergentes, nos países emergentes, vendemos as nossas acções por serem demasiado voláteis, com excepção das minas e agora esperamos que o Yen se valorize, pois os nossos pequenos investimentos no Japão irão beneficiar com isso.

- Analisar é sempre bom.

Acto 7 – De que é que estamos a falar ?

- De que é que estamos a falar agora?
- Não, aí trata-se de um assunto absolutamente diferente.
- Não, aí trata-se de dois assuntos absolutamente diferentes.
- Não, esse assunto que não tem nada a ver com isto.
- Não, esse é um assunto que não tem nada a ver.
- Não, esse é um assunto totalmente diferente.
- Não, isso é a mesma coisa.

- Não vejamos, isso não é a mesma coisa.
- Não, isso é a mesma coisa, vejamos.
- Isso que está a dizer, não é diferente do que acabo de dizer.

- Mas diga: o que é que não está a perceber? É muito fácil chegar aqui: você toma um “bom dia” como se fosse uma avenida, segue sempre em frente e depois vira à esquerda em “é verdade” continua por aí uns metros mesmo antes de contornar a rotunda e fazer inversão de marcha com “as condições actuais”. Uma vez aí pode acelerar tranquilamente durante vários minutos sem parar. Verá que a um momento dado “as condições actuais” se transformam em “É o sistema. Vê-se isso cada vez mais. Não se pode fazer nada.”, mas você prossegue alegremente, e terá praticamente chegado sem dar por isso.

- Pedi a Sua Excelência a Senhora ministra...
- Pedi a Sua Excelência a Senhora de se encarregar...
- Sua Excelência ...
- Sua Excelência a Senhora...
- Sua Excelência a Senhora ministra ...
- Sua Excelência a Senhora ministra pediu-me...
- Sua Excelência a Senhora ministra pediu-me para...
- Sua Excelência a Senhora ministra pediu-me para ... encarregar...
- Sua Excelência a Senhora ministra pediu-me para me encarregar...

- O poder é sexy.

- Sim, a supremacia também.

- Às vezes é preciso que tudo mude para que tudo continue na mesma.

- Assinámos parcerias. Infelizmente, os parceiros com os quais estivemos relacionados, conheceram os mesmos problemas para encontrar financiamentos. Portanto essas parcerias não arrancaram e nós não tivemos o resultado que esperávamos ter. No entanto essas parcerias não se tinham desenvolvido assim tão mal. Era portanto preciso repensar a coisa. E portanto vamos

assinar novas parcerias. Infelizmente estes novos parceiros estão em circuitos onde subsistem alguns problemas e a dificuldade de encontrar financiamentos persiste. No entanto, as parcerias vão muito bem.

- Não eu não disse "Teatro de Operações". Sim disse "Teatro de Operações" mas só para dizer que não disse "Teatro de Operações" o que equivale a não o ter dito. Talvez tenha pronunciado a palavra "Teatro", mas não tenho absoluta certeza e penso que o mais provável é não o ter dito. De qualquer forma, mesmo se penso que não, pode ser que eu tenha dito, empregado a palavra "Teatro", claro. Mas se disse "Teatro", não era em todo o caso para dizer "Teatro" mas certamente para fazer alusão a outra coisa. Mas não me lembro. Em todo o caso tenho a certeza de não ter utilizado o termo "Teatro de Operações". Talvez tenha falado de "Teatro" e de "Operações", mas não de "Teatro de Operações". Pode efectivamente ser que, aqui ou ali, eu tenha empregue essas duas palavras isoladamente, e que alguém tenha julgado perceber uma única coisa. Mas insisto que nunca falei até agora em termos de "Teatro de Operações", que usei efectivamente a expressão "Teatro de Operações" para negar absolutamente tê-la utilizado antes.

- Bem, a imprensa não é o verdadeiro problema – A imprensa tem a função de gerar consensos, formar a opinião pública, e a opinião deles, lêem-na no teleponto. Ou então é-lhes sugerida pelo chefe de redacção; que pela sua parte, não se pode esquecer dos interesses do grupo, dos accionistas e dos anunciantes. Portanto, podemos deduzir que os riscos de derrapagem não são muito grandes. De resto, quando isso acontece, pomos em acção os dispositivos de esclarecimento suficientes para corrigir o tiro e limitar os estragos. O poder da imprensa *main-stream* é tal que, se houver um acontecimento que escape ao seu controle, é diluído por um fluxo que ultrapassa toda possibilidade de contestação.

- Outro aspecto é o da mensagem. O virtuosismo consiste em controlar todas as instâncias do processo : pensar primeiro e depois dizer o que quisermos de forma a que isso possa ser interpretado de outra forma: e mesmo de forma totalmente contrária do que se disse. Assim toda a gente fica contente.

– Vejamos um exemplo do que acabo de dizer, mas com uma ligeira variação na qual o a é e, o e i ; o o u, e o u a : “Uatru espictu í u de minsegim. U vortausosmu cunsosti im cuntruler tudes es onstêncoes du prucissu : pinser promioru i dopuos doziru qai qaosirmus di furme e qai ossu pusse sir ontirpritedu de uatre furme: i mismu di furme tutelminti cuntréroe du qai si dossi. Essom tude e ginti fice cuntinti.”

Ou, mais fácil, intercambiar os as e es por um lado e trocar os i par o, os o por u e os u par i : Uitro espactu à u de mansegam. U vortiusosmu cunsosta am cuntrular tudes es onstêncoes du prucessu : panser promaoru a dapuos dozar u qia qiosarmus da furme e qia ossu pusse sar ontarpratedu da uitre furme: a masmu da furme tutelmanta cuntréroe du qia sa dossa. Essom tude e ganta foce cuntanta.”

O resultado está aí : compreenda quem quiser.

0 – Epílogo / Making-out / Entrevista com o artista. *O que antes era “a continuar” prossegue agora sobre cena:*

- É um trabalho extraordinário.

- Desencontros podem acontecer aqui ou acolá mas quando a rodagem começa tudo tem de estar pronto, todos têm que estar prontos, o mundo inteiro sincronizado, na realidade temos de estar exactamente no ponto e se alguma coisa acabar por falhar temos de aguentar o barco ...

- É uma tragédia terrível e o nosso coração está com as famílias e os amigos dessa boa gente. Há uma investigação em curso. Como sabemos em cada conflito há mortes inesperadas e não intencionadas. É uma vergonha, mas isso acontece. Temos um conjunto completo de procedimentos e eles garantem que são seguidos. Foi um incidente ou um acidente ou algo assim que ocorreu. É próprio da natureza do que está a acontecer.

- Nós não escolhemos esta luta. É qualquer coisa que temos que fazer e graças a Deus que existem jovens, homens e mulheres, fantásticos dispostos a voluntariamente colocar as suas vidas em risco para que possamos todos viver pacificamente, em liberdade. Nós dizemos a verdade sobre o que aconteceu. Há um elemento humano envolvido. Os seres humanos erram. Penso que o público vê o que está a acontecer. É um processo muito complicado no qual temos de fazer pressão, reunir informações... É um trabalho complicado, demorado, difícil, confuso, sujo. Esse é o problema. Sabemos que estamos a obter resultados porque estamos a fazer um bom trabalho. Estamos a trabalhar muito de perto nisso.

- Ah, estou a ver o que quer dizer. Não sei se essa é a maneira mais correcta de descrever a situação. Somos pessoas livres. É isso que somos. Precisamos de um mundo pacífico, estável para a nossa economia, para que as pessoas possam ter oportunidades, para as pessoas poderem ir à escola e saber que as suas crianças vão voltar para casa em segurança. Em geral estou de acordo com coisas deste género. Não. Deixe-me explicar a minha resposta estou a tentar precisamente pensar no que devo dizer, para falar verdade. Não

quero... há várias questões sobre as quais é preciso falar e sobre as quais é preciso pensar, mas penso que seria um erro dizer “é uma pena que alguém fuja à regras”. As regras. Uma pessoa pode escapar a uma regra e cair noutra em função de como as coisas se forem arranjando.
É um trabalho incrível.